

II.1.3. Evolução geodinâmica dos sectores meridionais da Zona Centro-Ibérica

J. Romão¹, D. Metodiev², R. Dias³, A. Ribeiro⁴

1. Introdução

Os sectores do bordo sul e sudoeste da Zona Centro-Ibérica, que contactam com os da Zona Ossa-Morena, estão ambos incluídos no Terreno Autóctone Ibérico, que corresponde a uma unidade geotectónica principal à escala da Cadeia Varisca. Do ponto de vista tectónico, estes sectores têm sido considerados como o domínio central do Varisco Ibérico, a partir do qual ocorre à escala da península vergência centrífuga das macroestruturas orogénicas (Julivert *et al.*, 1972; Ribeiro, 2006; Ribeiro, capítulo II, neste volume).

Nesta região aflora, essencialmente, uma sucessão metassedimentar datada do Ediacariano ao Devónico, que é intruída por corpos graníticos pré-orogénicos, orogénicos e tardia pós-orogénicos que resultaram de processos associados ao ciclo Varisco. Estes processos foram igualmente responsáveis pela deformação observada nos metassedimentos que estão afectados por um metamorfismo de grau baixo a muito baixo, próprio de condições epizonais.

Sobre esta sucessão depositaram-se, em discordância angular, sedimentos continentais cenozóicos que integram o sector proximal da Bacia do Baixo Tejo (Beira Baixa e Alto Alentejo). Estes afloramentos, embora descontínuos, tendem a apresentar-se segundo uma orientação NE-SW resultante dos processos relacionados com a inversão Alpina.

¹ Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG/LGM), Unidade de Geologia e Cartografia Geológica – manuel.romao@lneg.pt

² Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG/LGM), Unidade de Geologia e Cartografia Geológica – daniel.metodiev@lneg.pt

³ Dep. Geociências e Laboratório de Investigação de Rochas Industriais e Ornamentais (ECT/Univ. Évora); Centro de Geofísica de Évora (CGE) – rdias@uevora.pt

⁴ Dep. Geologia (Fac. Ciências/Univ. Lisboa); Centro de Geologia da Universidade de Lisboa (CeGUL); Museu Nacional de História Natural, Portugal – aribeiro@fc.ul.pt